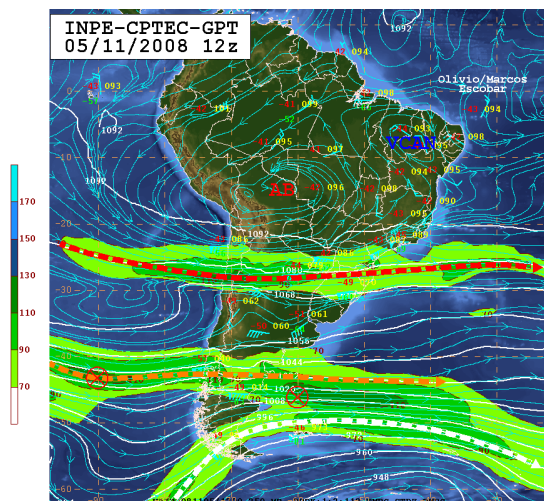




Análise Sinótica

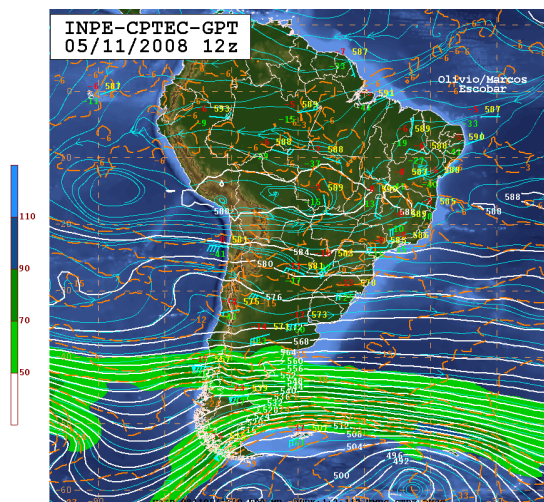
05 November 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



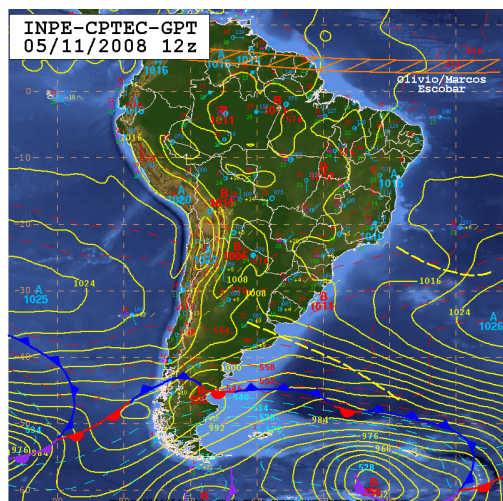
Na carta de altitude da 12z desta quarta-feira (05/11), nota-se a presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado, nesta análise, em 8S/44W sobre o oeste do Estado do PI. Ao longo da borda oeste deste sistema, principalmente sobre o TO e nordeste do PA, verifica-se atividade convectiva. Mesmo com a atuação do VCAN no interior do Nordeste, nota-se na faixa centro-leste desta Região a persistência de uma massa de ar seco, principalmente sobre a BA, SE, AL e parte do sertão nordestino que inibe a formação de nebulosidade nestas áreas. A combinação da circulação associada a este VCAN e de um sistema anticiclônico (Alta da Bolívia) centrado em 13S/67W sobre o norte da Bolívia resulta em uma área de forte difluência que abrange o centro-leste da Região Centro-Oeste e parte da Região Sudeste do Brasil. Esta difluência associada ao padrão termidinâmico nas camadas mais baixa da troposfera favorece o forte movimento vertical ascendente nas camadas mais baixas o que alimenta a atividade convectiva observada em algumas áreas do centro-sul do Brasil (ver imagem de satélite). Uma área de forte difluência também é verificada no centro-leste, norte e oeste do AM, AC, sul de RR e em parte do PA. O Jato Subtropical (JST) apresenta-se cortando o continente, de forma bastante zonal, na altura do norte da Argentina e do Chile, sudoeste do PR e, norte e nordeste de SC. O Jato Polar Norte (JPN) apresenta um ramo acolpado ao JST sobre o Atlântico. Outro ramo do JPN pode ser observado a sul de 40S acolpado ao Jato Polar Sul (JPS) no Pacífico, cruzando o extremo sul da Patagônia Argentina seguindo pelo Atlântico dando suporte a sistemas frontais transientes que atuam entre estes dois oceanos a sul de 40S. Um amplo cavado estende-se desde o Pacífico passando pela região central da Argentina, seu extremo sul da Província de Buenos Aires em direção ao Atlântico. Este sistema ajuda a manter a instabilidade sobre parte da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil.

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios da 12z desta quarta-feira (05/11), observa-se sobre as Regiões Nordeste e Norte do Brasil a persistência de um fluxo de leste/oeste bastante zonal. Embebidos neste fluxo encontram alguns cavados invertidos auxiliando o levantamento em diversos pontos. Principalmente no norte da Região Centro-Oeste e Norte do Brasil. O centro anticiclônico pode ser observado sobre o leste da Bolívia (reflexo da AB). Outro núcleo anticiclônico secundário pode ser observado sobre o Atlântico (17S/28W) a leste da Bahia. A sul de 20S nota-se um padrão bastante baroclínico com cavados de ondas curtas embebidos no escoamento de oeste notados, inclusive, na campo de geopotencial e uma massa bastante fria com isóbaras entre -9 a -12 entre o centro-norte da Argentina, centro-sul do Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil. Sobre o Pacífico e o centro-sul do continente percebe-se um amplo cavado que ajuda a manter toda esta área com bastante levantamento e condição para formação de nebulosidade entre a Argentina, Uruguai e Sul do Brasil. A sul de 40S observa-se a atuação de fortes ventos, reflexo dos Jatos Polares em altitude.

Superfície

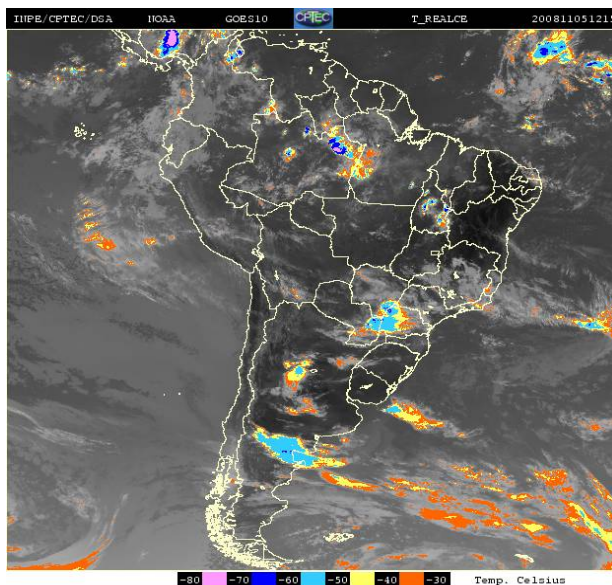


Na carta de superfície da 12z desta quarta-feira (05/11), praticamente não há alteração no comportamento sinótico neste nível, por isso, no entanto, no lugar da onda frontal que atuava a leste do RJ e ES verifica-se a presença de um cavado que ainda mantém um canal de convergência de umidade entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e parte do Norte do país, garantindo a instabilidade sobre estas áreas, mas não configurando um evento de ZCAS devido a seu curto período de atuação. A componente norte do vento que surge a leste dos Andes permanece direcionada para sul, em direção a Argentina, onde se verifica um centro de baixa pressão no norte deste país. A termodinâmica foi responsável pelas chuvas fortes com rajadas de vento superiores a 80 km/h e queda de granizo em Ribeirão Preto-SP e Barbacena-MG na tarde e noite. A alta pós-frontal de 1024hPa atua sobre o Atlântico centrada em 34S/27W e envia pulsos anticiclônicos em direção ao Sul do país. Uma frente fria continua atuando no extremo sul do continente. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se bem ampla sobre o Pacífico, com valor de 1025 hPa, centrada em 30S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) um pouco deslocada para sul. Este deslocamento foi favorecido pelo padrão de circulação na alta troposfera, e ondula em torno de 3 a 8N, penetrando no continente na altura do norte do Estado do AP.



Satélite

05 November 2008 - 12Z



Previsão

Durante esta quarta-feira (05/11), a onda frontal subtropical se desintensificará, no entanto, ainda manterá uma área de cavado sobre o Atlântico a leste da Região Sudeste. Este sistema ainda favorecerá o canal de convergência de umidade entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, que aliado a fatores termodinâmicos e a forte difluência em altitude deixará o dia estará com muita nebulosidade e pancadas de chuva no decorrer do período. No Triângulo Mineiro, centro-sul e leste de MG, sul de GO, norte e oeste de SP, RJ, sul do ES, em MS, PR e oeste de SC poderão ocorrer temporais com chance de queda de granizo. Os maiores acumulados de chuva deverão ocorrer na faixa norte de SP, sul de MG e RJ. No centro-leste de SP, faixa leste do PR, de SC e no norte do RS as pancadas de chuva ocorrerão preferencialmente a partir do final da tarde devido ao forte aquecimento diurno, ao posicionamento do JST que atuará próximo a 25S e a difluência nesta área. Entre o norte de MG, do ES e o centro-leste da Região Nordeste a presença de uma crista deixará o tempo seco nessa grande área. No decorrer dos próximos dias a Alta da Bolívia (AB) se estabelece nesse país e o VCAN ainda atuará sobre parte do MA, PI e do CE. Com a presença da AB o escoamento terá o JST permanecendo em torno de 25S, o qual terá um cavado se deslocando pela Região Sul, o que garantirá pancadas de chuva entre o RS e o PR, as quais poderão ser localmente forte até esta quinta-feira (06/11) nesta área. No decorrer dos próximos dias se manterá um padrão de convergência de umidade entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do país, que a partir de sexta-feira (07/11) poderá configurar uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), devido a atuação de uma onda frontal subtropical na altura do litoral do sudeste. Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS mostram alguma incoerência, principalmente no que se refere a atuação da onda frontal subtropical. A partir desta sexta-feira o modelo ETA fecha este sistema sobre o Atlântico na altura do litoral de SC, o modelo GFS não mostra este sistema e sim um cavamento fechando uma onda frontal subtropical apenas no domingo (09/11). O modelo europeu ECMWF concorda com o modelo ETA, tanto no que se refere ao dia de surgimento do sistema quanto ao seu posicionamento.

Elaborado por Naiane Araujo.

Atualizado pelo Meteorologista Olívio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas